

EDITORIAL

Este número da Revista Future apresenta uma interessante combinação de temas sobre o futuro, estratégia internacional e inovação. Os artigos sobre estudos do futuro e cenários mostram como a aplicação correta de modelos de previsão impactam positivamente a gestão das empresas e seus resultados, especialmente em momentos de crise. Os artigos sobre estratégia internacional exploram os desafios e oportunidades de melhorias nos processos das organizações na atuação internacional. O tema inovação está presente nos artigos sobre a gestão estratégica de P&D e a gestão de conhecimento em incubadoras brasileiras.

João Bosco e Alessandra de Ávila Montini propõem uma interessante aplicação do modelo ARX para fazer previsões do consumo residencial de energia elétrica - no Brasil - por meio de uma modelagem da função da demanda de energia elétrica segundo um modelo multiplicativo com base na teoria econômica, que inclui quatro variáveis explicativas: tarifa residencial de energia elétrica, rendimento médio real das pessoas ocupadas, índice de inflação de utilidades domésticas e consumo de energia.

O autor Ailton Conde Jussani faz uma reflexão sobre estratégias e uma análise teórica comparativa das abordagens do oceano azul de Kim e Mauborgne, a matriz de Ansoff, as estratégias genéricas de Porter e o modelo delta de Hax & Wilde, com vistas a identificar as principais semelhanças e discutir as tipologias para formulação de estratégias.

José Luiz Barros Fernandes, Ivan Rocha Neto, Paulo Roberto Corrêa Leão, e Adan Kenedy Nunes Xavier investigam a utilidade potencial da metodologia de cenários para uma amostra de instituições financeiras com ações no mercado brasileiro. O estudo tem como marco o ano de 2008, que apresentou um dos piores cenários econômicos desde a grande depressão em 1929 e os resultados encontrados sugerem uma relação positiva entre a qualidade do processo de geração de cenários e o resultado financeiro da instituição.

A pesquisa apresentada por Marta S. Lombardi, Caio Eduardo Bertoni, Guilherme I. Nozawa, Leandro Augustto Grandi e Thiago Bellato têm como objetivo explorar a relação entre percepção de incerteza do gestor e o desempenho operacional da indústria brasileira, com foco no período de 2007 a 2009 e os resultados demonstram que os dois constructos possuem movimentos equivalentes no decorrer do período, com correlação positiva.

Cassia Rita P. da Veiga, Claudimar P. da Veiga e Luiz Carlos Duclós apresentam um estudo de caso com os objetivos de definir o modelo quantitativo

de previsão de demanda de maior grau de acurácia e verificar a influência da acuracidade da previsão de demanda no desempenho financeiro da organização. Os resultados são muito interessantes, demonstrando que a aplicação de modelos adequados de previsão pode aumentar substancialmente o faturamento das empresas.

O ensaio elaborado por Mihail de Pieri Mirica e Noboiuki Costa Ito tem por objetivo indicar caminhos para os gerentes conduzirem as atividades de P&D sob uma perspectiva do paradoxo *exploit / explore*. Para tanto, os autores fizeram uma análise teórica do paradoxo *exploit / explore*, para a partir desta análise indicar alguns alternativas para os gerentes lidarem com as contradições oriundas deste paradoxo, de forma a obter resultados mais proveitosos em P&D.

Eva Stal, Vanderlei José Sereia e Ricardo Cesso da Silva analisam as estratégias de internacionalização das quatro maiores empresas brasileiras do setor agroindustrial de carnes, considerando as vantagens comparativas e competitivas do país e das empresas. Os interessantes resultados mostram que as exportações ainda predominam, e que o IDE foi, a princípio, uma estratégia reativa a barreiras sanitárias aos produtos brasileiros. Mas as aquisições de empresas, em países livres de restrições, têm aumentado, como estratégia prospectiva para acessar novos mercados e fortalecer a marca.

Emerson Antonio Maccari, Cinthia Maria A. Alonso, Tony Hideki Tanaka e Ariovaldo M. da Quinta Junior desenvolveram uma pesquisa em indústria do ramo de louças sanitárias, com vistas a identificar o processo de internacionalização no desenvolvimento das operações em outro país. Como resultados, os autores identificaram que o processo de internacionalização da empresa foi caracterizado pelo modelo dinâmico de aprendizagem e há oportunidades de melhorias no processo de Inteligência Competitiva com o intuito de sistematizar a busca e interpretação das informações do mercado em que a empresa deseja atuar.

Ilse Maria Beuren e Fabiano Maury Raupp apresentam uma pesquisa quantitativa, com o objetivo de analisar a gestão do conhecimento em incubadoras brasileiras associadas à Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Os autores realizaram uma pesquisa descritiva, do tipo survey, com 163 associados, cujas respostas indicam a preocupação em gerar, difundir e, sobretudo, compartilhar conhecimentos nas incubadoras estudadas.

Boa leitura!

James Terence Coulter Wright

Editor

Renata Giovinazzo Spers

Editora Adjunta